



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11013 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

A NARRATIVA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA COM CRIANÇAS

Pâmella de Almeida Fernandes - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

A NARRATIVA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA COM CRIANÇAS

O presente trabalho propõe debater a construção de metodologia na pesquisa com crianças a partir de um estudo que investigou as significações de família para crianças utilizando a narrativa como metodologia para acessar o conteúdo pretendido.

Nos últimos anos a narrativa se tornou um método de investigação bastante propagado pelas ciências sociais. Este interesse pela narrativa e narratividade surgiu na Poética de Aristóteles e tem ganhado forças a partir da compreensão de que o contar história desempenha um papel fundamental na constituição dos fenômenos sociais, pois o ato de narrar configura-se como uma forma de comunicação universal que independe da idade e pode ser encontrada em diversas sociedades humanas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008).

Bruner (1997) argumenta que é uma condição humana organizar e exprimir as experiências vividas por meio de uma estrutura narrativa, sendo esta uma atividade primordial nas relações sociais do homem e inerente à constituição da vida cultural. Para o autor (1997), a cultura pode ser acessada e interpretada através da narrativa, a qual é mediadora das experiências e a favorecedora da construção da realidade social.

Dessa maneira, a narrativa se configura como “mediadora das vivências humanas,

capaz de potencializar a expressividade infantil em nível individual e grupal, em diferentes espaços sociais que as crianças participam” (ANDRADE; SANTOS, 2018, p. 76). Pode-se dizer que a narrativa é uma forma de comunicação que pode ser utilizada para a interação da criança com seus pares.

Nessa perspectiva, compreende-se a narrativa como uma ferramenta psicológica que potencializa a expressão das crianças e o desenvolvimento infantil, assim como a brincadeira de imaginar, que “[...] é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente.” (VIGOTSKI, 2009, p. 35). A característica principal dessa zona, segundo Vigotski (2010), é a possibilidade de desenvolvimento, assim nessa zona a criança consegue resolver determinadas situações a partir da mediação dos instrumentos, signos, bem como do outro, isto é, com base na relação instituída com algumas indicações orientadoras do meio.

A metodologia adotada na geração dos dados foi a entrevista individual utilizando roteiro lúdico orientado pela narrativa encorajadora (ANDRADE, 2017) inspirada no livro intitulado: “Uma família parecida com a da gente” (STRAUSZ, 2000). Os conteúdos foram organizados em episódios (PEDROSA; CARVALHO, 2000) e analisados compreensivamente.

Neste trabalho será apresentado um recorte de dois casos, um denominado de *A família Gazela de D.* e o outro *I. e uma família sem problemas.* As duas crianças necessitaram da mediação da narrativa para o desenvolvimento do conteúdo imaginativo associado ao conceito de família. Assim, em ambos os casos, quando a criança não conseguiu imaginar uma família de bicho parecida com a sua, a pesquisadora leu o livro e perguntou novamente, de modo que a criança do caso *A família Gazela de D* respondeu: “*Sim. Família de gazelas, que minha mãe trabalha em casa e meu pai sai 4 da manhã, ai ele só volta a noite*”. Já a criança do caso *I. e uma família sem problemas*, disse: “*é, eu acho do passarinho [...], A família do passarinho é que a mamãe dele fica lá esperando os ovos chocar, quando eles nascem a mamãe dele sempre vai para caçar comida para eles comer*”.

Os resultados demonstram que o livro e o seu enredo, configuraram-se como mediadores no processo do desenvolvimento da imaginação quando a pesquisadora anuncia que leu um livro que falava de bichos que têm famílias parecidas com a de pessoas, orientando a prática da imaginação, na medida que sugere um exercício imaginativo. Diante disso, identificou-se a atuação do elemento cultural (narrativa) na iminência do desenvolvimento das narrativas infantis a partir da metaforização. Dessa maneira, a narrativa atuou no processo de abstração dessas crianças, pois o livro em si possibilitou a concretização da imaginação, ampliando o repertório delas.

Portanto, pondera-se que a narrativa, utilizada como ferramenta psicológica mediadora no encontro com a criança, configurou-se enquanto um artefato cultural que orienta o exercício imaginativo, propiciando o desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Crianças. Narrativa. Metodologia de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. B. S. F. Rede de Apoio à Infância: interfaces com a Psicologia e Pedagogia. **Projeto de Extensão**, Sistema de Extensão (SIEEx). Coordenação de Extensão (CODEX). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2017.
- ANDRADE, D. B. S. F.; SANTOS, R. C. “Príncipes que viram sapos na escola”: o que dizem as crianças sobre o(a) aluno(a) anunciado (a) com queixa escolar?. **Interacções**, n. 49, p. 66-89, 2018.
- BRUNER, J. **Atos de Significação**. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Eds.). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 7ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PEDROSA, M. I.; CARVALHO, A. M. A. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 18, n. 3, 2005. p. 431-442.
- SARMENTO, M. J. **Visibilidade Social e Estudo da Infância**. Ed. Junqueira e Martins, São Paulo, 2007.
- STRAUSZ, R. A. **Uma família parecida com a da gente**. 2000.
- VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na Pedagogia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701. 2010.
- _____. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução Zoia Ribeiro Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

